

Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista: alta de 1,94% em Outubro de 2014

O Índice Quadrissemanal de Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista (IqPR)^{1,2} (que mede a variação de preços recebidos pelos produtores paulistas) registrou alta de 1,94% no mês de outubro de 2014 em comparação com setembro de 2014. Decompondo-o em grupos de produtos, verifica-se que tanto o IqPR-V (produtos de origem vegetal), como o IqPR-A (produtos de origem animal) valorizaram 1,81% e 2,33%, respectivamente (Tabela 1).

Na tabela 1 é apresentado o comportamento das variações nas quatro quadrissemanas de outubro/14 e do acumulado nos últimos 12 meses. Pode-se notar que todos os índices são positivos. O IqPR apresenta índices crescentes da primeira até a quarta quadrissemana, o mesmo acontece para o IqPR-V (vegetais), enquanto que o IqPR-A (animais) inicia com 2,91% (1ª quadrissemana) e recua para 2,33% no final do mês, mesmo assim essa variação é maior que o IqPR (geral).

Tabela 1 - Índice Quadrissemanal de Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista, em Outubro de 2014 e Acumulado nos Últimos 12 Meses.

Período	Variação - São Paulo - com cana			Variação - São Paulo - sem cana		
Quadrissemanas	IqPR	IqPR-V	IqPR-A	IqPR	IqPR-V	IqPR-A
1ª quadri outubro/14	1,04%	0,41%	2,91%	2,40%	1,72%	2,91%
2ª quadri outubro/14	1,24%	0,91%	2,23%	2,86%	3,43%	2,23%
3ª quadri outubro/14	1,56%	1,36%	2,18%	3,60%	5,04%	2,18%
4ª quadri outubro/14 (final do mês)	1,94%	1,81%	2,33%	4,44%	6,65%	2,33%
Acumulado 12 meses	11,16%	11,94%	8,22%	17,98%	27,40%	8,22%

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Quando a cana-de-açúcar (que em outubro teve retração de 0,37%) é excluída do cálculo do índice na ponderação dos produtos, o IqPR (geral) fecha o mês de outubro/14 com 4,44%, ou seja, aumentando 2,50 pontos percentuais em relação ao IqPR com cana. Já o IqPR-V sem cana (vegetais) passa de 1,81% e salta para 6,65%, aumento de 4,84 pontos percentuais quando comparado com a cana (Tabela 1).

Os produtos do IqPR que apresentaram altas nas cotações do mês de outubro/14 em relação a setembro/14 foram o tomate para mesa (32,85%), a banana nanica (23,22%), feijão (17,11%), a batata (10,74%), o café (9,03%), carne suína (8,13%), laranja para mesa (7,66%), carne de frango (4,40%), o milho (3,12%), carne bovina (3,05%), arroz (1,88%), laranja para indústria (1,55%) e o amendoim (1,52%) (Tabela 2).

As condições climáticas com calor e falta de chuva, associado a dificuldade de irrigação devido ao baixo volume de água, prejudicou a produção do tomate para mesa elevando os preços recebidos pelos produtores.

No caso da banana, a seca que atingiu o vale do Ribeira gerou perdas que diminuíram a oferta do produto no mercado paulista e, conseqüentemente, elevaram os preços recebidos pelos produtores.

Tabela 2 - Variações das Médias Cotações dos Produtos, Estado de São Paulo, Outubro de 2014.

Ori gem	Produto	Unidade	Cotações (R\$)		Variação mensal (%)	↑ ↓	Variação (%) Outubro-14 /Outubro-13
			Setembro/14	Outubro/14			
VE GE TAL	Algodão	15 kg	55,94	54,93	- 1,81	4 ^a	-22,21
	Amendoim	sc.25 kg	30,22	30,68	1,52	13 ^a	-1,53
	Arroz	sc.60 kg	45,90	46,76	1,88	11 ^a	10,48
	Banana nanica	Kg	0,8282	1,0205	23,22	2 ^a	-7,23
	Batata	sc.50 kg	24,83	27,50	10,74	4 ^a	-48,90
	Café	sc.60 kg	423,61	461,87	9,03	5 ^a	92,25
	Cana-de-açúcar	kg de ATR	0,4654	0,4637	- 0,37	6 ^a	4,46
	Feijão	sc.60 kg	70,02	82,00	17,11	3 ^a	-31,04
	Laranja p/ Indústria	cx.40,8 kg	8,59	8,72	1,55	12 ^a	24,95
	Laranja p/ Mesa	cx.40,8 kg	12,14	13,07	7,66	7 ^a	19,65
	Milho	sc.60 kg	19,54	20,15	3,12	9 ^a	-2,04
	Soja	sc.60 kg	56,65	54,02	- 4,65	2 ^a	-14,92
	Tomate p/ Mesa	cx.22 kg	30,93	41,09	32,85	1 ^a	36,66
	Trigo	sc.60 kg	31,25	29,24	- 6,43	1 ^a	-42,57
ANI MAL	Carne Bovina	15kg	128,10	132,01	3,05	10 ^a	22,90
	Carne de Frango	Kg	2,64	2,75	4,40	8 ^a	-3,66
	Carne Suína	15 kg	83,42	90,20	8,13	6 ^a	18,64
	Leite cru resfriado	Litro	1,1190	1,1120	- 0,63	5 ^a	-7,08
	Ovos	30 dz	46,27	45,11	- 2,51	3 ^a	-17,53

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Para o feijão e a batata, tem-se leve redução da oferta que elevou os preços, porém essas variações altas refletem mais aos preços baixos praticados no mês anterior, quando se teve boa produção.

No café, a anomalia climática incidente no primeiro trimestre de 2014 (e que se mantém com o início da primavera) sobre os principais cinturões cafeicultores, impôs prejuízos à formação e enchimento dos frutos com diminuição da peneira, má formação e chochamento das sementes. Em razão dessa ocorrência houve reflexos sobre a precificação do produto por parte dos operadores do mercado (nacional e internacional), estabelecendo fortes altas em suas cotações.

Para a laranja de mesa, a forte estiagem que acometeu as plantações durante todo o ano de 2014 reduziu a oferta do produto devido a perda da qualidade do fruto, aumentando o preço recebido pela caixa de 40,8 Kg comercializada pelos produtores paulistas.

Na carne bovina, os motivos climáticos diminuíram a disponibilidade de pastagens para os pecuaristas de carne, o que reprimiu a presença de seus produtos no mercado, elevando seus preços na média em 3,05% neste mês. Na comparação de outubro/14 com outubro/13, a carne bovina registra alta de 22,90%.

Já os produtos que apresentaram as maiores quedas de preços foram: o trigo (6,43%), a soja (4,65%), os ovos (2,51%), algodão (1,81%), o leite cru resfriado (0,63%) e a cana de açúcar (0,37%) (Tabela 2).

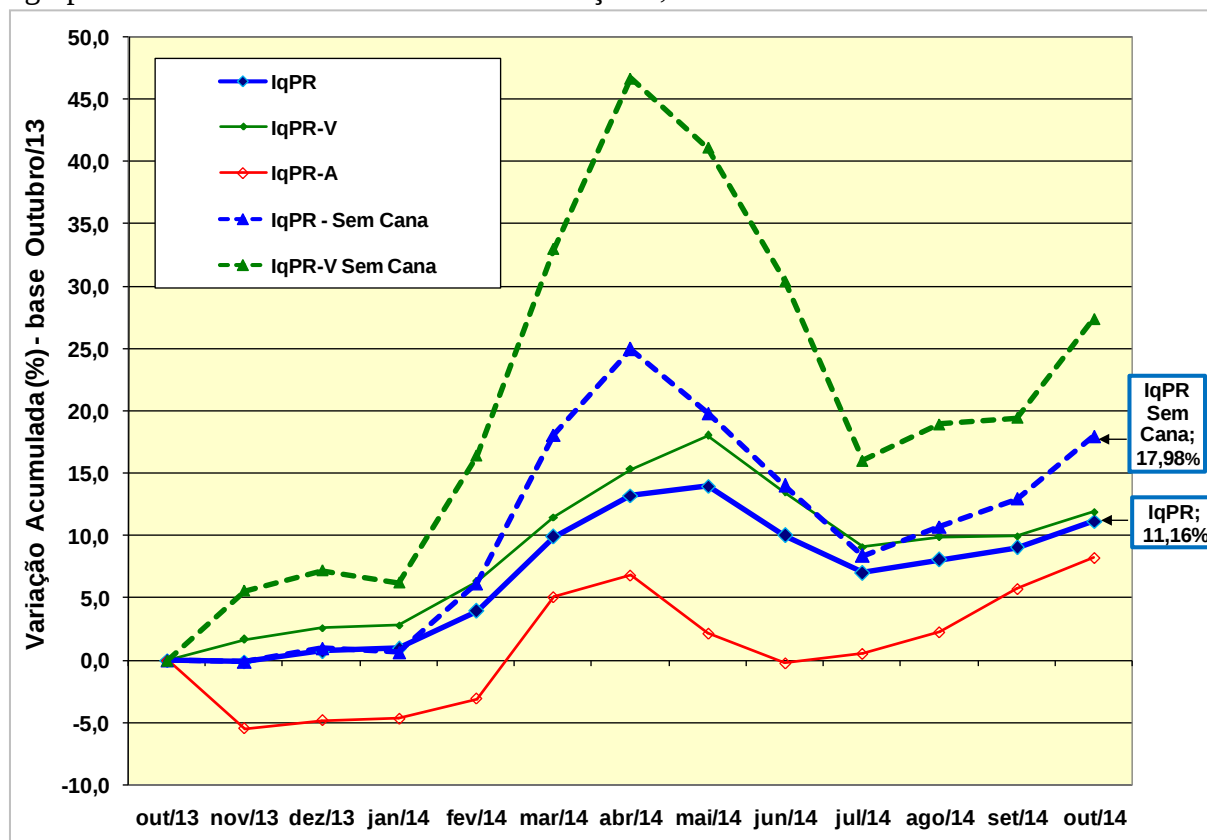
A queda da cotação do trigo (*commoditie*), é reflexo da boa produção nos países da Argentina, Uruguai e Paraguai, onde parte do trigo é exportado para o Brasil afetando os preços internos. Para a soja e algodão, também commodities agrícolas, a produção mundial mais os estoques estão acima do que se espera consumir, tal fato interfere nas bolsas internacionais e derrubam os preços internos recebidos pelos produtores.

Em resumo, no mês de outubro, 13 produtos apresentaram alta de preços (10 de origem vegetal e 3 de origem animal) e 6 apresentaram queda (4 vegetais e 2 de origem animal).

Acumulado nos últimos 12 meses

No acumulado dos últimos 12 meses (outubro/13 a outubro/14), o IqPR registrou variação positiva de 11,16%. O IqPR-V (produtos vegetais) e o IqPR-A (animal), valorizaram no acumulado respectivamente 11,94% e 8,22%. Sem o produto cana-de-açúcar (cujo valor do ATR teve variação positiva de 4,46% na comparação de outubro/14 com outubro/13), os índices acumulados tiveram maior valorização: o IqPR sobe para 17,98% e o IqPR-V (vegetais) apresenta 27,40% de aumento, ou seja, contribuíram para esse elevado índice as variações positivas de preços dos produtos vegetais (café, laranjas e tomate) com ponderações mais expressivas para o cálculo (Tabela 1).

Figura 1. Evolução dos Índices Acumulados Quadrimestrais de Preços Recebidos pela Agropecuária Paulista Com e Sem Cana-de-Açúcar, Outubro/13 a Outubro/14.



Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

Na figura 1 observa-se o comportamento das variações dos índices. O IqPR (linha azul contínua) mantém a tendência de crescimento, influenciado pela variação mensal positiva do ATR da cana até maio, e pelas quebras de produção ocasionadas pela anomalia climática. A partir de junho e julho, com variações negativas para a maioria dos produtos de origem animal e vegetal e a desvalorização do ATR, o índice geral inverte seu direcionamento, tendencialmente para baixo, sendo que nos meses de agosto a outubro/14 apresentam ligeira recuperação. Já o IqPR sem a cana (linha azul tracejada) segue o mesmo comportamento do IqPR com cana, porém com maiores oscilações, tanto para as baixas como para as altas. Contudo, nota-se que o índice *sem a cana* (IqPR-sem cana) está valorizado em 6,82 pontos percentuais em relação ao IqPR (com cana). Essa diferença demonstra como os índices agropecuários paulistas são fortemente influenciados pelos preços da cana-de-açúcar.

Na comparação de outubro/2014 com outubro/2013, 8 produtos apresentaram variações positivas, enquanto 11 tiveram variações negativas. Os produtos que tiveram preços com incrementos em patamares mais elevados que a inflação acumulada nos últimos 12 meses, medidos pelo IPCA-IBGE em 6,59%, são os seguintes: café (92,25%), tomate para mesa (36,66%), laranja para indústria (24,95%), carne bovina (22,90%), laranja para mesa (19,65%), carne suína (18,64%) e arroz (10,48%). O valor do ATR da cana-de-açúcar (4,46%) apresentou variação positiva abaixo da inflação acumulada nos últimos 12 meses (Tabela 2).

Já os produtos que apresentaram reduções de preços nos últimos 12 meses foram batata (48,90%), trigo (42,57%), feijão (31,04%), algodão (22,21%), ovos (17,53%), soja (14,92%), banana nanica (7,23%), leite cru resfriado (7,08%), carne de frango (3,66%), milho (2,04%) e amendoim (1,53%) (Tabela 2).

José Alberto Angelo – alberto@iea.sp.gov.br
Danton Leonel de Camargo Bini – danton@iea.sp.gov.br
Celso Luís Rodrigues Vegro - celvegro@iea.sp.gov.br

¹ A fórmula de cálculo do índice (IqPR) é a de Laspeyres modificada, ponderada pelo valor da produção agropecuária paulista. As cotações diárias de preços são levantadas pelo IEA e divulgadas no Boletim Diário de Preço. As variações são obtidas comparando-se os preços médios das quatro últimas semanas (referência) com os preços médios das quatro primeiras semanas (base), sendo a referência = 01/10/2014 a 31/10/2014 e base = 01/09/2014 a 30/09/2014.

² Artigo completo com a metodologia: Pinatti, E.; Sachs, R.C.C.; Angelo, J.A.; Gonçalves, J.S. Índice quadrissemanal de preços recebidos pela agropecuária Paulista (IqPR) e seu comportamento em 2007. **Informações Econômicas**, São Paulo, v.38, n.9, p.22-34, set.2008. Disponível em: <http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=9573> .